

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ**

CURSO DE HISTÓRIA

CARLOS EDUARDO MARCONDES CARRO SOARES

**Análise do discurso bolsonarista: o neofascismo no debate eleitoral em
2022**

**CHAPECÓ
2024**

CARLOS EDUARDO MARCONDES CARRO SOARES

**Análise do discurso bolsonarista: o neofascismo no debate eleitoral em
2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de História da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de graduando.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Neves da Silva

CHAPECÓ

2024

CARLOS EDUARDO MARCONDES CARRO SOARES

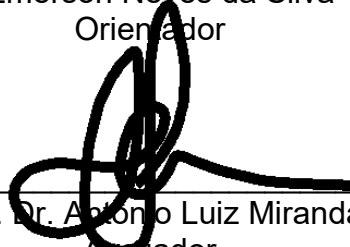
**Análise do discurso bolsonarista: o neofascismo no debate eleitoral em
2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de graduado. (Verificar texto no Quadro 3 do Manual de Trabalhos Acadêmicos, disponível no link: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas/normalizacao-de-trabalhos>).

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 13/07/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Emerson Neves da Silva – UFFS
Orientador



Prof. Dr. Antônio Luiz Miranda
Avaliador



Prof. Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro – UFFS
Avaliador

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Soares, Carlos Eduardo Marcondes Carro
Análise do discurso bolsonarista: o neofascismo no
debate eleitoral em 2022 / Carlos Eduardo Marcondes
Carro Soares. -- 2024.
49 f.

Orientador: Doutor Êmerson Neves da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em História, Chapecó, SC, 2024.

1. Análise do discurso, bolsonarismo, neofascismo. I.
Silva, Êmerson Neves da, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este trabalho a todos os brasileiros que morreram devido a este desgoverno genocida, ou sofreram perdas inimagináveis, desde entes queridos, à segurança alimentar, o direito de existência inviabilizado pelo discurso de ódio. Este trabalho é para todos aqueles que foram e são a resistência da democracia e da nação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Jorge Carlos Soares e Joseli de Oliveira Soares, por todo o zelo e dedicação que sempre tiveram comigo, por acreditarem em meu sonho e me apoiarem. Ao meu irmão caçula Jogli Mateus Soares, que sempre que eu estava pensando em desistir, pensava nele, e isso me trazia vigor para poder continuar. Para a minha irmã Maria Eduarda que sempre esteve ao meu lado, dando sempre forças e incentivos para que eu prosseguisse.

Aos meus amigos, que me ajudaram a chegar até aqui, entre as inúmeras dificuldades que encontrei sempre tive pessoas maravilhosas à minha volta, gostaria de agradecer aos amigos que a UFFS me proporcionou, muitos deles levarei para a vida toda.

Agradeço especialmente a todos os docentes do colegiado de História da Universidade Federal da Fronteira Sul, que não mediram esforços para propiciar uma educação de qualidade e formaram inúmeros docentes-pesquisadores, especialmente ao meu orientador Prof. Doutor Emerson N. da Silva que aceitou de bom grado embarcar nessa aventura nada simples, mas, de grande importância em minha vida acadêmica, sabendo que seria uma trajetória complexa, o mesmo me deu todo suporte que eu necessitava.

Por fim, porém, não menos importante, gostaria de agradecer a instituição de ensino a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), pois a mesma me permitiu um amadurecimento, a desenvoltura de um pensamento crítico, me mostrou o poder das ideologias e de como os movimentos sociais são de extrema importância para nossa sociedade. Estou feliz por ter feito parte dessa Universidade, desejo a todos os envolvidos um fraterno abraço e saibam da minha admiração e carinho.

A representação de todo ódio de todo burguês
A distorção de qualquer discurso que Jesus já fez
Igreja fazendo arminha, raça de víbora
E se Jesus voltasse, cês matavam bem antes dos 33.
(NOVENTA,Primavera fascista 2, Setor
Proibido,2020,11min.)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação e características do discurso neofascista do ex-Presidente da República Jair Messias Bolsonaro na eleição de 2022. Para isso, será abordado o que foi o fascismo e a distinção para o neofascismo, para a partir disso efetuar o enquadramento da discursiva do ex-presidente Bolsonaro. Entretanto, este enquadramento necessita de um subsídio biográfico, para a compreensão de toda dimensão, principalmente a biografia discursiva de Jair Messias Bolsonaro no passar dos anos na vida política.

A partir disso, o uso da análise discursiva francesa e a correlação de história dos conceitos com a língua portuguesa a partir da perspectiva de Reinhart Koselleck será analisado no discurso do dia 07/09/2022.

Palavras-chave: Jair Messias Bolsonaro, discursiva, neofascismo.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the relationship and characteristics of the neo-fascist speech of the former President of the Republic Jair Messias Bolsonaro in the 2022 election. To do this, it will be discussed what fascism was and the distinction for neo-fascism, to then make the framing of former president Bolsonaro's speech.

However, this framework requires biographical support to understand the entire dimension, especially the discursive biography of Jair Messias Bolsonaro over the years in political life. From this, the use of French discursive analysis and the correlation of the history of concepts with the Portuguese language from the perspective of Reinhart Koselleck will be analyzed in the speech on 07/09/2022.

Keywords: Jair Messias Bolsonaro, discursive, neofascism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
PT	Partido dos Trabalhadores
PSL	Partido Social liberal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:

1. Neofascismo X Fascismo

2. JAIR MESSIAS BOLSONARO

3. Análise do Discurso

Considerações finais

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa visa abordar as relações discursivas do ex-presidente da República brasileira Jair Messias Bolsonaro com o ideário neofascista.

A necessidade de abordar essa temática veio justamente com o aumento significativo do movimento neofascista no Brasil e de uma parcela da sociedade reivindicando a volta da Ditadura Militar que ocorreu em 1964. Bolsonaro por sua vez se encaixava perfeitamente nesse padrão autoritário, o que se tornou ainda mais evidente em seu mandato como presidente da República (2019-2022).

As Instituições democráticas vêm cada vez mais sendo atacadas pelo ex-presidente e seus apoiadores, colocando em xeque o próprio meio democrático eleitoral e a possibilidade do mesmo não ser respeitado caso o mesmo se sinta desfavorecido.

O neofascismo brasileiro vem desenvolvendo-se em grande escala. Os movimentos neofascistas vêm ganhando grande notoriedade no Brasil, por influência também dos discursos proferidos pelo ex-Presidente Jair Messias Bolsonaro, com o qual tem inflamado estes movimentos.

O objetivo é analisar o último discurso realizado pelo ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro. No discurso que o mesmo proferiu no dia 07 de setembro de 2022, no feriado nacional da Independência do Brasil, em Brasília-DF.

A metodologia empregada para a realização do presente trabalho é do campo da história política, cultural e a análise do discurso da linguística. No qual, a historiografia política e cultural atribuem ao conhecimento sobre o fascismo clássico e o neofascismo na atualidade, o que será apontado no primeiro capítulo, usando as utilizarei como fonte historiográfica sobre o fascismo clássico: *A era dos extremos: A Era da Catástrofe. Separata de: ERA dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*, de Eric Hobsbawm. Com ênfase na questão conceitual, empregarei, o conjunto de ensaios, póstumo *Fascismo: definição e história*, de Luce Fabbri. Também, o artigo de Pablo Vargas, *. Fascismo*.

Para a conceitualização do neofascismo utilizarei o conjunto de ensaios da revista *Esboços: histórias em contextos globais*, da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual aborda o neofascismo de modo global, traça a cronologia pós-fascismo clássico e como o mesmo se desenvolveu no Brasil no período de

redemocratização e se intensificou no período de 2010 até a eleição de Jair M. Bolsonaro.

Já no segundo capítulo, será apresentado a biografia Messias Bolsonaro, sua biografia e discursiva, para contextualizar sua biografia será empregado as seguintes bibliografias Do transe a vertigem, de Rodrigo Nunes onde o mesmo desenvolve um conjunto de ensaios desde de 2018, onde aponta o negacionismo, fake news, os cruzamentos entre a política e a cultura dos influencers, as confusões em torno do conceito de polarização e as diferentes reações da esquerda à experiência da derrota em 1964 e 2016.

Outra bibliografia será "Bolsonaro Genocida", composta por vários autores, onde os mesmos abordam o negacionismo em tempo de pandemia e o papel de extermínio dos povos indígenas no Brasil.

A partir desta base biográfica e discursiva, no capítulo seguinte será realizada a revisão do discurso do ex-presidente no 07/09/2022 (sete, de setembro, de dois mil e vinte dois), analisando se o mesmo flerta ou discursa com ações neofascistas. Para isto, também será utilizado algumas bibliografias já disponíveis sobre o período do mandato do mesmo, a fim de aprofundar a essência discursiva de Jair M. Bolsonaro, como a bibliografia de Carlos Piovezani e Emilio Gentile, A linguagem fascista, onde o autor analisa a narrativa de Hitler e Mussolini e faz um comparativo com o atual presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro.

Já no capítulo 3, será analisada a entrevista de Bolsonaro, bibliografias que serão utilizadas como base contextual, para podermos analisar seus discursos no dia 07 de setembro. Portanto, a análise do discurso aplicada neste trabalho será pautada principalmente pelo respaldo teórico da análise do discurso francesa AD e da história dos conceitos e da semântica histórica

No tópico seguinte, será abordado a análise do discurso francesa AD e a semântica histórica como análise discursiva, no qual a história e a linguística se complementam. Em questão, a base teórica da História e semântica um dos principais historiadores da contemporaneidade Reinhart Koselleck, em sua obra Futuro Passado: Contribuições à semântica dos tempos históricos. Posteriormente, a análise discursiva e conclusão.

Análise essa que busca enquadrar que seus discursos são neofascistas, abordando a periculosidade deste discurso para as esferas sociais brasileiras,

buscando a evidenciação da importância da democracia. Sendo analisada sua narrativa em seu último ano como mandante do poder executivo.

1. NEOFASCISMO X FASCISMO

Este capítulo tem como objetivo analisar os movimentos históricos que acarretam no surgimento do fascismo clássico, elaborando suas principais características, para então buscar compreender as vertentes que nascem desta ideologia até originar o neofascismo, e assim, entender suas particularidades em relação ao fascismo clássico.

Para compreendermos o que leva ao surgimento do fascismo clássico precisamos recuar para o fim da Primeira Grande Guerra (1914-18), onde vemos a Europa e o mundo submerso em crises que culminaram na expansão de pensamentos ideológicos revolucionários e também reacionários. Posteriormente, com a ascensão do reacionarismo do fascismo eclodiu a Segunda Grande Guerra.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi o primeiro conflito armado em escala mundial. As razões desse conflito foram as rivalidades entre os impérios da Europa, que na virada do Século XIX para o Século XX se dividiram em dois campos antagônicos. Em um, conhecido como Tríplice Aliança (ou Impérios Centrais), estavam a Alemanha, a Áustria-Hungria e a Itália (mais tarde também a Turquia e a Bulgária). No segundo, a chamada Tríplice Entente ou Aliados, que era constituída pela Grã-Bretanha, França e Rússia. Da Primeira Guerra Mundial participaram 28 países (quatro no lado da Tríplice Aliança e 24 no lado da Entente). Apesar da enormidade das perdas e danos, a guerra não resolveu a maioria dos conflitos, levando à eclosão da Segunda Guerra Mundial 21 anos depois.¹ (MAZUREK, Jerzy. 2014.)

Ao pensarmos este conflito é importante nos atermos como ele se origina. A região dos impérios europeus apresentavam um contexto beligerante entre si, principalmente por conta do seu anseio imperialista expansionista de angariar novos territórios e novas colônias, assim moldando alianças e antagonistas. A Alemanha

¹ Mazurek Jerzy . A grande guerra do homem branco. História: Debates e Tendências [online]. 2014, 14(2), 270-279[fecha de Consulta 29 de Maio de 2024]. ISSN: 1517-2856. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552456386002>

uma das protagonistas em ambas as guerras na virada dos séculos XIX para o XX e com as novas tecnologias marítimas, ferroviárias e de produção, era uma das principais potências europeias economicamente, a mesma destinou um amplo programa bélico. Os ingleses ao se deparar com um aumento gradativo do poder econômico e militar da Alemanha elaborou a doutrina do *Two Powers Standard*, no qual o império inglês para assegurar-se do domínio dos mares deveria possuir uma frota maior que as duas maiores frotas unidas. As forças terrestres alemãs, duplicaram neste período, pois os alistamentos passaram a ser obrigatórios. Todo este cenário apontava para um conflito em larga escala e catastrófico em toda a Europa.

No entanto, o conflito eclode principalmente pelos conflitos presentes na região balcânica, disputas principalmente pela Turquia, Rússia e Áustria-Hungria e Alemanha, conflitos com alguns registros como em 1875 com os levantes por libertação apoiados pela Rússia, na Bósnia e na Herzegovina, até então controladas pela Turquia, que encerra-se com o Congresso de Berlim, em 1878, que tornou os estados de Sérvia, Montenegro e Romênia independentes. A Bósnia e a Herzegovina passaram a ser anexação dos austríacos, por volta de 1908. A guerra era iminente, a geopolítica europeia estava em um período hiper tensionado, onde qualquer faísca seria o suficiente para o início da maior guerra vista até então, faísca essa que surge, como diz o Jerzy Mazurek:

Essa faísca surgiu em junho de 1914 em Sarajevo, quando se realizavam manobras do exército austro-húngaro. Os austríacos queriam exibir à Sérvia o seu poderio militar e, conseqüentemente, exercer influência sobre ela. As manobras devem ser supervisionadas pelo sucessor do trono, Francisco Ferdinando (n. em 1863). No dia 28 de junho de 1914, um membro da organização nacio-nalista sérvia Mão Negra, Gavrilo Princip (1894-1918), cometeu um atentado contra Francisco Ferdinando. A Áustria-Hungria, instigada pelo imperador da Alemanha Guilherme II (1859-1941), enviou ao governo sérvio um ultimato extremamente áspero e ofensivo, no qual se exigia, entre outras coisas, que fosse realizada uma investigação – sob a estrita supervisão de Viena. Com isso, no entanto, a Sérvia não podia concordar. Rejeitou o ultimato, o que levou ao rompimento das relações diplomáticas por parte da Áustria-Hungria, que no dia 28 de julho proclamou a guerra contra o

governo de Belgrado. Quando a Sérvia se encontrou ameaçada, dois dias depois a Rússia anunciou a sua mobilização. Em resposta, a Alemanha declarou a guerra sucessivamente à Rússia – no dia 1 de agosto e à França – no dia 3 de agosto, e a seguir passou à ofensiva, naquele mesmo dia atacando ainda a Bélgica. (MAZUREK, Jerzy.2014.)

A guerra foi calamitosa, tendo o maior números de baixas até aquele momento já registrado, entre os membros da Tríplice Entente² e os membros das Potências Centrais/Tríplice Aliança³, foram aproximadamente 10 milhões de óbitos. Nunca em toda a história houve uma guerra com essa amplitude global de combatentes e com o número tão elevado de mortos.

Cabe-se pensar, no ocorrido ao fim da Primeira Grande Guerra, não apenas o fim para Alemanha, a grande derrotada ao fim da Primeira Guerra, mas pensarmos o papel que desempenhou a Itália ao entrar para a Tríplice Entente⁴, onde a mesma troca de lado na guerra, na espera de angariar para si territórios no qual pudesse aglutinar como parte da sua extensão territorial, o que não ocorreu no Tratado de Versalhes, propiciando um sentimento de enganação e traição sentido pelos italianos.

A cosmovisão dos italianos que saíram dos campos de batalha em sua maioria era o desejo de não mais retornar para essa realidade, o que sabe-se que não ocorreu, sendo o século XX, marcado pelas crises derivadas das beligerantes potências mundiais. Todavia, havia em muitos combatentes um sentimento de superioridade, sobre as mulheres e os demais que por alguma razão não serviram na guerra.

Contudo, os ex soldados que haviam passado por aquele tipo de guerra sem se voltarem contra ela às

2 (Grã-Bretanha, França, Rússia, no início da guerra que posteriormente foi se expandindo, com Sérvia, Bélgica, Japão , Itália, Romênia, até a entrada dos EUA em 1917).

3 (pela Alemanha, Áustria-Hungria Turquia, Bulgária, e a Itália que posteriormente entraria em favor da Tríplice Entente, traindo o acordo pré-estabelecido antes da guerra, aproximadamente no ano de 1882).

4 A tríplice entente foi uma aliança de alguns países para alcançar seus objetivos, com o intuito de contrapor a tríplice aliança formada pela Alemanha, Áustria e Itália que estavam desenvolvendo um forte poder industrial. Para melhor compreensão ler: Era dos extremos, Cap. A era da Catástrofe.

vezes extraíam da experiência partilhada de viver com a morte e a coragem um sentimento de incomunicável e bárbara superioridade inclusive em relação a mulheres e não combatentes que viria a formar as primeiras fileiras da ultradireita do pós guerra. Adolf Hitler era apenas um desses homens para quem o fato de ter sido *frontsoldat* era a experiência formativa da vida. (HOBSBAWM, Eric.1995)⁵

Ao fim dos conflitos da Primeira Grande Guerra, diversas sequelas para todo o globo tornaram-se evidentes, o desmantelamento econômico acarretou em uma fome devastadora em toda a Europa. O sentimento de revanchismo foi um dos principais pilares para a continuidade destes conflitos, com o fim da Primeira Guerra Mundial houve um hiato de aproximadamente 21 anos até a Segunda Guerra Mundial.

Houve uma tentativa de buscar possíveis soluções para amenizar a crise instaurada no mundo, mas, principalmente nas nações derrotadas, que perderam territórios e padeciam com a crise alimentícia, econômica, política, entre outras mazelas. A Itália buscou solucionar sua insatisfação pois se viu prejudicada com o Tratado de Versalhes não recebendo as terras nas quais havia barganhado para a sua entrada na Tríplice Entente.

[...] Contudo, tanto o Japão quanto a Itália, embora do lado vencedor da guerra, também se sentiam insatisfeitos, os japoneses com um realismo de certa forma maior que os italianos, cujos apetites imperiais excedem muitíssimo o poder de seu Estado independente para satisfazê-los. De qualquer modo, a Itália saíra da guerra com consideráveis ganhos territoriais nos Alpes, no Adriático e até mesmo no mar Egeu, mesmo não sendo aquele *butim* prometido ao Estado pelos aliados em troca da entrada ao lado deles em 1915. Contudo, o triunfo do fascismo, um movimento contrarrevolucionário e portanto ultranacionalista e imperialista, sublinhou a insatisfação italiana. (HOBSBAWM, Eric.1995)⁶

⁵ ERA dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991: A Era da Catástrofe. Separata de: ERA dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991: A era da guerra total. 1. ed. rev. São Paulo, SP: Companhia das letras, 1995. cap. A era da guerra total, p. 25. ISBN 85-7164-468-3 1.

⁶ ERA dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991: A Era da Catástrofe. Separata de: ERA dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991: A era da guerra total. 1. ed. rev. São Paulo, SP: Companhia das letras, 1995. cap. A era da guerra total, p. 35-36, ISBN 85-7164-468-3 1.

A ascensão de políticas totalitárias na Itália e Alemanha vem com a camuflagem e o amedrontamento das políticas liberais tendo como perspectiva a grande crise instaurada na Europa, e o medo comunista que vinha se alastrando cada vez mais dentre os países capitalistas europeus, após a formação da União Soviética (URSS) em 1917. Com essa justificativa a elaboração de uma ideologia centralizada e nacionalista o fascismo começou a pulsar seus primeiros batimentos.

A busca pela compreensão desta ideologia tóxica a democracia, é extensa e complexa por sua pluralidade e simbiose com outras ideologias, que produzem uma diversidade em suas características em cada ocasião e região analisada.

[..] O fascismo é um fenômeno histórico sem autoconsciência, que tem adquirido uma coloração diferente de acordo com as circunstâncias, tanto que poderia ser considerado como «uma força em busca de uma ideologia. (FABBRI, Luce. 2020)⁷

A palavra e atribuição a esta ideologia, consequentemente com o surgimento de novas palavras ou novos significados para palavras existentes, vem da necessidade da adaptação da mesma no meio onde está sendo inserida. Pois a etimologia da palavra é:

(fas.cis.mo) s.m. A palavra fascismo tem origem na expressão italiana fascio littorio que por sua vez vem do latim fasces lictoriae (feixe de lictor), um símbolo de origem etrusca e usado durante o Império Romano. Fasces significa feixe. Constitui-se, portanto, de um feixe de varas de bétula branca, simbolizando o poder de punir, amarradas por correias vermelhas, símbolo da soberania e da união. Muitas vezes o feixe é ligado a um machado que simboliza o poder de vida e morte.⁸

⁷ FABBRI, Luce. Fascismo: definição e história. In: FASCISMO: definição e história. 1. ed. rev. São Paulo, SP: Microutopias, 2020. cap. Origens, p. 11.

⁸ DE VARGAS, Pablo. Fascismo. UFF, Rio de Janeiro-RJ, p. 4, 30 dez. 2020. Disponível em: <http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/147/2020/12/Fascismo-.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.

O fascismo como outrora já ressaltado é um fenômeno que surge na Itália, conhecido também como Fascismo italiano, o mesmo passa por fases, a primeira, um movimento da radical inicialmente do pequeno-burguês, neste primeiro momento a ideologia é republicana e anticlerical. Porém, ao observarem que suas expectativas de chegada ao poder seria dificultosa se não se aliar-se com as elites dirigentes, que é a própria monarquia, o clero, a burguesia italiana e a também a elite tradicional (os militares, instituições burocráticas do estado, etc.), o fascismo passa-se por uma nova roupagem de adequação. Majoritariamente essa elite dirigente olhava para o fascismo com bons olhos, pois a essência do fascismo é o anticomunismo. E como em outras localidades no pós-guerra houve uma intensa agitação social principalmente por parte dos trabalhadores, que causava uma insegurança e preocupação para essa elite dirigente italiana.

A segunda fase ainda nos primeiros anos, passa pela ascensão de Benito Mussolini, quando o mesmo é eleito pelo rei Vítor Emanuel III como primeiro ministro, porém, cabe-se ressaltar que Mussolini demorou anos para conseguir consolidar seu poder, neste primeiro momento, a maior parte dos setores públicos da Itália permaneceram, o partido fascista ficou totalmente burocratizado e tutelado pelo estado, o estado passa a ser influenciado pela ideologia fascista, porém, o partido fascista não possuía pouca autoridade, pois, Benito muitas vezes optava por enfraquecer o próprio partido, concedendo a tutela ao estado, a fim de permanecer no poder.

A terceira fase, a partir da década de de 35, por grande influência do nazismo alemão, a Itália passa por uma política externa cada vez mais agressiva, com o intuito da construção do Império italiano, as políticas imperialistas passaram a serem utilizadas, usando os próprios conflitos para a execução de sua perspectiva que vem a ser a ditadura fascista, o totalitarismo centrado em Mussolini. O que levou ao passar do tempo, o cenário geopolítico europeu e mundial a tensionalidade e eclodiu na Segunda Grande Guerra.

A ideologia fascista foi responsável pelo holocausto, um dos eventos mais cruéis já visto pela humanidade, onde morreram mais de seis milhões de judeus, comunistas, homossexuais, pessoas com alguma deficiência física ou intelectual, ciganos, despatriados, entre outras minorias que eram encaminhados para os

campos de concentração onde eram obrigados a trabalharem até a exaustão, reduzindo-os a condições perversas e subumanas.

O fascismo não se restringiu apenas a europa, como uma epidemia logo se alastrou por diversas regiões do globo, como aponta Odilon, em seu artigo sobre o neofascismo, trazando uma linha histórica desde o fascismo até sua inserção no Brasil:

Além do consenso transnacional (ALCADE, 2020) construído há tempos nos estudos sobre os fascismos, nos últimos anos se intensificou o esforço para compreender o fascismo como fenômeno global (FINCHELSTEIN, 2019), isto é, para além de exclusivismos europeus. De acordo com esta perspectiva, mais que entender os espaços e elementos dos fascismos a partir de uma característica global de análise (JACOBY, 2006), a literatura especializada passou ao desenvolvimento de uma matriz analítica crítica às tentações eurocêtricas (ZACHARIAH, 2014) e, dessa maneira, compreendendo os fascismos extra-europeus como criadores de propostas políticas concretas, e não mero reprodutores de teorias importadas. (C. NETO, 2023, p. 1)⁹

O Integralismo foi um exemplo desse efeito epidêmico desta ideologia perversa no cenário brasileiro oficialmente fundada no dia 07 de outubro de 1932, com o lançamento do “Manifesto de Outubro”. Existiu na legalidade até 1938, um ano após o golpe do Estado Novo, com a ascensão de Getúlio Vargas no poder, o mesmo que transferiu todos os partidos políticos para a ilegalidade.

É importante pensarmos este movimento como algo heterogêneo, havendo muitas ramificações, onde para a obtenção da revolução integralista se possuía variadas formas para de se instalarem no poder, porém com uma estrutura ideológica consolidada, sendo seus pilares a luta contra os inimigos nacionais que são: o comunismo, semitismo, o liberalismo, capitalismo internacional, a maçonaria e a própria democracia.

Esses pequenos grupos pertencem à extrema direita, tais como, Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista), Legião Cearense Do Trabalho, Partido Nacional Sindicalista, Ação Imperial Patrionovista, dentre outros, aglutinaram-se sob

9 CORDEIRO, Janaina. Neofascismo no Brasil: o local, o global e as circulações. Esboços: histórias em contextos globais, [S. l.], v. 29, n. 52, p. 657–664, 2023. DOI: 10.5007/2175-7976.2022.e92141. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/92141>. Acesso em: 29 abr. 2024.

a liderança em Plínio Salgado, redator do jornal, *A razão*, juntamente com San Tiago Dantas no qual detinham o lema “Deus, Pátria e Família”.

O Integralismo em sua essência, em suas organizações pertence incontestavelmente aos ideais e o projeto dos partidos fascistas europeus, que sucedeu por uma instabilidade política e econômica geradas pela Primeira Guerra Mundial, juntamente com o sentimento de revanchismo que permeia as nações derrotas, sendo parte delas a Alemanha, sendo o nazismo um dos movimentos fascistas mais vertiginosa na nossa sociedade. A AIB, embora a tenha dito um curto período, de seis anos de legalidade, é sem dúvidas a mais importante organização fascista no Brasil, isso advém por seu número expressivo de adeptos, os quais foram grandes influenciadores na política da década de 30, que direcionaram a trajetória do golpe do Estado Novo, salientando um número elevado de intelectuais inseridos na Ação Integralista Brasileira que visavam a discussão do futuro do Brasil.

Ao fim da Segunda Guerra com a derrota dos regimes fascistas, a ideologia e o pensamento fascista, não sumiram, mas, passaram por alterações, tendo em vista que o mundo passará a repudiar esse tipo de ideologia, as forças intelectuais e políticas do fascismo continuaram atuantes na política, porém, com uma nova roupagem, na maioria dos casos ocupando a extrema-direita mundial, roupagem com novas bandeiras, com alguns distanciamentos do estatuto fascismo histórico, como o apego ao individualismo, a ocidentalização e o acréscimo do liberalismo econômico e político. O MSI (*Movimento Sociale Italiano*), um partido político da extrema-direita italiano, foi o vanguardista na gestação do neofascismo no pós-fascismo.

À medida que o fascismo clássico declina a partir de 1945, os intelectuais e as forças políticas fascistas passam a caminhar de modo efetivo àquilo que Pierre Ignazi (1992) denomina como novo extrema-direita, incorporando novas bandeiras e promovendo formas efetivas de afastamento à “condição” e ao estatuto fascista. (C. Neto, 2022, p. 29)¹⁰

O estudo sobre o neofascismo não pode ser apenas uma busca enfadonha para encontrar similaridades entre o fascismo histórico, ou de modo reducionista onde o neofascismo seria apenas um movimento continuísta. Pois, ao utilizar-se

¹⁰ C. NETO, Odilon. O neofascismo no Brasil, do local ao global. Esboços, Florianópolis, ano 2022, v. 1, ed. 1, p. 29-59, 2022. DOI | <http://doi.org/10.5007/2175-7976.2022.e87065>. Disponível em: Portal de periódicos UFSC. Acesso em: 9 abr. 2024.

desta perspectiva pode-se perder diversas características divergentes que o neofascismo aglutinou-se de maneira a distanciar-se do fascismo clássico e das necessidades locais.

O neofascismo mundial trás consigo algumas cronologia, a vista abaixo é principalmente de países europeus, como destaca Anna Cento Bull:

Para Anna Cento Bull (2012), é possível delinear fases relacionadas ao neofascismo. A primeira fase, no imediato pós-Segunda Guerra Mundial ao contexto da agitação da Guerra Fria, é pautada em torno de organizações continuístas e da interlocução transnacional de criminosos de guerra. A segunda fase é a agitação pós-1968, com o fortalecimento de grupos de terceira-via, a influência de autores como Julius Evola e o apelo às estratégias gramscistas. A terceira fase, atual, é a relação de neofascistas com os partidos de direita radical. BULL(2012, *apud*, C. NETO, 2022)

Porém, o neofascismo brasileiro passa a ter de fato uma notoriedade a partir e com a morte de Plínio Salgado (1975), com a morte do líder integralista, levantou um movimento neointegralista, ainda existente nos dias de hoje. Já o segundo fator é a da redemocratização (1985), com a “direita envergonhada”, a extrema-direita encontra um alicerce e uma lacuna vaga para se projetar.

No campo do radicalismo e extremismo político, o impacto da combinação entre transição conservadora e direita envergonhada abre um precedente (ou espaço político) para a articulação de grupos de extrema direita, inclusive neofascistas. Portanto, no Brasil, não é durante a ditadura civil-militar, mas sim ao longo da transição democrática que o neofascismo passa a efetivamente se organizar em estratégias diversificadas – ou seja, não apenas continuístas – e buscar formas de articulação na arena internacional do neofascismo. Assim, se este “neofascismo tardio” certamente não se aplica irrestrito às fases propostas por Anna Cento Bull (2012) – e certamente todo modelo tem suas exceções –, é a partir da transição democrática que o neofascismo no Brasil produz novas facetas e clivagens similares ao modelo tripartido descrito por Nigel Copsey (2020), assim como suas possibilidades de interlocução internacional. Em suma, é a partir dos anos 1980 que o neofascismo é um fenômeno efetivamente quantificável e ligeiramente relevante. (C. Neto, 2022, p. 34)

Uma das principais características do Estado fascista seria, assim, sua associação com a sociedade de massas, isso procede de um modo muito similar no Estado Neofascista, cebe-se destacar que a discursiva e o governo de Bolsonaro

não é enquadrado como fascista, mas, como neofascista, como cita Hegel em *A razão na História* “cada época tem suas próprias condições e está em uma situação individual; as decisões devem e podem ser tomadas apenas na própria época, de acordo com ela”¹¹ então por mais que muitas das características ainda permaneçam, são modificadas pela necessidade de cada temporalidade e sociedade.

Ao longo da década de 2010 (e até a atualidade) o neofascismo, no Brasil, passa por um intenso processo de diversificação e radicalização, inclusive como reflexo do surgimento de uma nova direita radical, sintetizada em parte nos grupos envolvidos no processo eleitoral de Jair Bolsonaro. Com isso, o cenário neofascista traz a presença de grupos continuístas e não-continuístas, metapolíticos, negacionistas, entre outros, significando um cenário mais plural e internacionalizado ao neofascismo brasileiro. (C. Neto, 2022, p. 36)

Após 2010, o Brasil passou a possuir uma extrema-direita cada vez mais forte, o que gerou a nação brasileira um golpe em 2016, onde a Presidente Dilma Rousseff foi *impeachmada*, anos depois em 2019 Jair Messias Bolsonaro assumiu a presidência da República Federativa Brasileira.

11 HEGEL, G.W.F. **A Razão na História: Uma Introdução Geral À Filosofia da História**. Tradução Beatriz Sidou. 2ª edição, São Paulo: Centauro, 2004. 130p.

2. JAIR MESSIAS BOLSONARO

A linguagem sempre revela o que uma pessoa tem dentro de si e deseja encobrir, de si e dos outros, ou que conserva inconscientemente. Uma pessoa pode fazer declarações mentirosas, mas o estilo deixará as mentiras expostas.

(VICTOR KLEMPERER, *apud A linguagem Fascista*, p.141)

Jair Messias Bolsonaro, é brasileiro, nascido em uma cidade do interior de São Paulo chamada Glicério, no dia 21 (vinte e um) de março, do ano de 1955. O mesmo fez parte do exército brasileiro, começou sua carreira militar em Resende-RJ, logo após se formar na Academia Militar das Agulhas Negras, em 1977. Nos anos seguintes serviu nos grupos de artilharia de campanha e paraquedismo do Exército Brasileiro.

Em 1986, no dia 03 de setembro, pela primeira vez, Bolsonaro se apresenta ao setor midiático da sociedade, através de uma seção da revista *Veja* chamada “Ponto de vista”, onde ele escreve um artigo referindo-se ao baixo salário dos militares. O que levou Jair a um processo militar, resultando em uma branda punição, onde foi brevemente encarcerado. Um ano após este evento, aproximadamente em 25 de outubro 1987 Jair tomara as manchetes da revista *Veja*, novamente junto com outros militares com a operação “Beco sem saída”, a qual tinha como meta explodir bombas na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Academia Militar das Agulhas Negras e outras dependências militares. Porém, em meados de 1988, Bolsonaro foi acusado e investigado de por planejar e participar da operação. A acusação veio em primeira instância, porém foi absolvido pelo Supremo Tribunal Militar. Entretanto, no mesmo ano, Jair transfere-se para a reserva remunerada, com o posto de capitão como evidência Carlos Piovezani:

Bolsonaro fala para intimidar e tentar calar a exposição de uma verdade a seu respeito. Nem essa sua atitude autoritária nem o grave plano de explosão de bombas foram suficientemente denunciados e devidamente punidos. Entre abril e junho de 1988, apesar das evidências factuais e da condenação interna na instância designada

Conselho de Justificação, ele nega a existência da operação "Beco sem saída", protocola defesa junto ao Superior Tribunal Militar e é absolvido. Todo o imbróglio precipita o fim de sua carreira militar, culminando na reserva remunerada como capitão do Exército. Ao invés de uma punição, seu extremismo lhe rendeu esse e outros maiores benefícios. (PIOVEZANI,2020,p.146)

A partir deste momento, Bolsonaro entra ativamente para o mundo da política, neste mesmo período foi vereador do Rio de Janeiro, com seu eleitorado majoritariamente das forças militares, pelo Partido Democrata Cristão. Foi deputado federal pelo Rio de Janeiro por aproximadamente 25 (vinte e cinco) anos, do período de 1991 a 2018.

No processo de Impeachment de Dilma Rousseff no dia 02 (dois) de dezembro, do ano de 2015, Bolsonaro era parlamentar e votou a favor, porém em sua declaração para justificar seu voto, o mesmo evoca e louva, com essas palavras "Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas Forças Armadas, pelo Brasil acima de tudo e por Deus acima de tudo, o meu voto é sim."¹² Carlos Alberto B. Ustra foi um torturador no período da ditadura militar brasileira, Bolsonaro ao dizer essas palavras demonstra o seu apego a um torturador, um agente perverso, ademocrático e autoritário.

Em 2018 ano que se candidatou à presidência da República e foi eleito, Jair modificou em grande parte o modo de fazer a pré-candidatura, o mesmo não participou de nenhum debate, utilizou as redes sociais para alavancar sua campanha e o Gabinete do Ódio para disseminação de fake news¹³, algo utilizado principalmente pela extrema-direita internacional, como ocorreu na Hungria:

Na versão moderna do autoritarismo em que governantes não rasgam a Constituição nem dão golpes de

¹² DISCURSO de Bolsonaro deixa ativistas 'estarecidos' e leva OAB a pedir sua cassação. In: WENTZEL, Mariana Della Barba e Marina. Discurso de Bolsonaro deixa ativistas 'estarecidos' e leva OAB a pedir sua cassação. 1. ed. São Paulo, SP: BBC NEWS, 19 abr. 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160415_bolsonaro_ongs_oab_mdb. Acesso em: 23 fev. 2023.

¹³ O Gabinete do Ódio é um grupo de assessores de Jair Bolsonaro que atuavam no Palácio do Planalto e foram coordenados pelo ex-presidente e por Carlos Bolsonaro. O grupo atuava na gestão das redes sociais do ex-presidente e foi formado durante a campanha para a eleição presidencial no Brasil em 2018, continuando a atuar até o fim de seu mandato, disseminando fake news sobre opositores do poder de Bolsonaro e sua família.

Estado clássicos, mas corroem as instituições por dentro, não é necessário censurar a internet. Nas "democracias liberais", segundo o vernáculo do primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán, basta inundar as redes sociais e os grupos de WhatsApp com a versão dos fatos que se quer emplacar, para que ela se torne verdade e abafe as outras narrativas, inclusive e sobretudo as reais. (2021. MELLO, Patrícia Campos)¹⁴

Os fatos não eram de fato importantes e imutáveis, as redes sociais foram inundadas com inúmeras informações errôneas sobre o Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), ataques diretos à integridade de outros candidatos, e propagandas com um teor moral carregado vangloriando a pessoa de Bolsonaro. Segundo a jornalista Patrícia Mello Campos, em seu livro onde relata sua investigação por esse Gabinete do ódio, sentimento este que foi derramado sobre ela, que gerou vários problemas para a mesma, “os populistas identificam um inimigo e dizem são essas as pessoas que causam nossos proble- petistas, bolsonaristas, hindus, gays, evangélicos ou o "estrangeiro" da vez.”¹⁵, os *bots* tiveram papéis imprescindíveis para a ascensão de um simples político para um populista da extrema-direita,.

Com a polarização se via apenas duas opções para as eleições de 2018, Jair M. Bolsonaro e seu concorrente Fernando Haddad. Um dos principais discursos, do então elegível Bolsonaro, foi o medo comunista e a corrupção dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT).

Bolsonaro venceu as eleições, eleito como presidente no período de 2019 a 2022.

Cabe-se refletir que o seu grupo de eleitores são principalmente evangélicos, idosos, empresários do agronegócio e a classe média baixa.

Em uma breve contextualização, em sua primeira candidatura, Bolsonaro utilizou-se de um slogan muito similar que o presente no jornal “A razão” redigido por Plínio Salgado, sendo “Brasil acima de tudo e Deus acima de todos” sempre enfatizando a importância da defesa da família brasileira, o jornal apresenta-se com

¹⁴ 2021. MELLO, Patrícia Campos. A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. p.23, São Paulo: Companhia das Letras, 2020

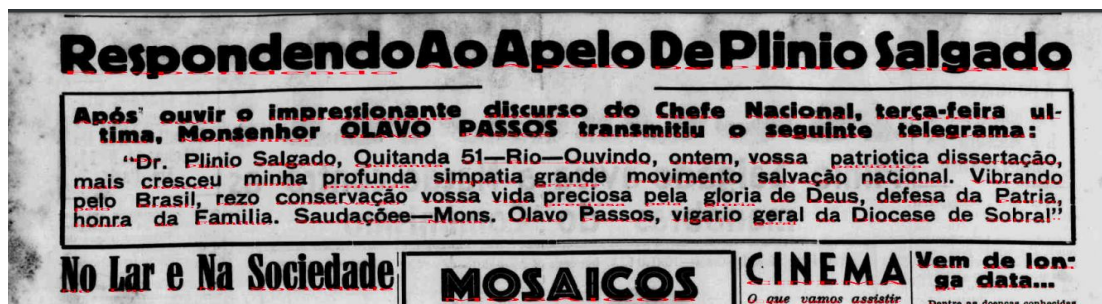
¹⁵ 2021. MELLO, Patrícia Campos. A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. p.147, São Paulo: Companhia das Letras, 2020

“Família,

pátria

e

Deus”.

(Jornal A Razão, 8 de agosto de 1937)¹⁶

A propaganda para a ascensão de Jair Messias Bolsonaro foi fundamental, como já apresentado nesta pesquisa, muitas delas direcionadas a algumas minorias no qual Bolsonaro estabelece como inimigos e utiliza-se de uma discursiva pautada no ódio para atacá-las. Como expressado na sua entrevista para o Jornal Nacional, transmitido pela Rede Globo no dia 03/08/2018 com a comunidade LGBTQIA+, Renata Vasconcellos relembrou uma fala do então candidato que disse em plenária na sessão 155.1.54.O “Vizinho gay desvaloriza o imóvel.”, a mesma prosseguiu lembrando algumas das frases do então candidato, também utilizando a entrevista que o mesmo fez para a revista Playboy em 2011 “Seria incapaz de amar um filho homossexual. Não vou dar uma de hipócrita aqui. Prefiro que meu filho morra num acidente ontem do que ele apareça com um bigodudo por aí.”, na mesma linha de seu discurso Jair Messias Bolsonaro em entrevista à Globo no dia 03/08/2018 diz “o pai não quer chegar em casa e ver o filho brincando de boneca por influência da escola”-retratando sobre o kit gay assim por ele denominado, sobre a mesma temática o mesmo relatou:

Minha luta vitoriosa no Congresso foi contra a distribuição do kit gay nas escolas do 1º grau. Não podia me omitir diante do material que estimulava nossos meninos e meninas a ser homossexuais. E deviam se orgulhar dessa condição. No mais, tudo é demagogia, pois certamente não acredito que nenhum pai possa se orgulhar de ter um filho gay. (...) Se lutar para impedir a distribuição do kit-gay nas escolas de ensino fundamental com a intenção de estimular o homossexualismo, em verdadeira afronta à família, é ser

¹⁶RAZÃO, A. **Respondendo ao apelo de Plínio Salgado**. A razão, Minas Gerais, ano 1937, p. 3, 8 ago. 1937.

preconceituoso, então sou preconceituoso, com muito orgulho. (BOLSONARO, 2011)¹⁷

Sendo parte deste material um livro chamado de *Aparelho Sexual e Cia* como diz Edilson sobre o surgimento do material didático:

Há 20 anos era lançado na França o livro *Le Guide du Zizi Sexuel*, escrito por Hélène Bruller e ilustrado por Zep. Traduzido para mais de 25 países, chegou ao Brasil por meio do selo juvenil da Companhia das Letras em 2007 – rebatizado como *Aparelho Sexual e Cia*. (VEIGA, 2021)¹⁸

Elaborado para o conhecimento da pluralidade e diversidade dentro das esferas sociais, aplicando-os nas redes básicas de ensino para a faixa etária dos 11 anos à 15 anos, com o intuito da promoção do respeito para com o plural e o entendimento para com o seu próprio corpo.

O candidato Jair ao dar uma entrevista para o programa Superpop, da emissora RedeTV faz a seguinte afirmação: "Não empregaria [remetendo a homens e mulheres] com o mesmo salário. Mas tem muita mulher que é competente." Renata trás este discurso a pauta em sua entrevista como candidato em 2018 e o mesmo afirma que é possível que William Bonner jornalista do JN ao lado da jornalista Vasconcellos receberia um salário superior, mesmo exercendo a mesma função, a mesma desmentiu no mesmo momento.

Em uma palestra no Clube Hebraico, em 2017, Bolsonaro declarou: "Fui num quilombo em Eldorado Paulista. Olha o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada! Acho que nem para procriadores servem mais. Mais de 1 bilhão por ano é gasto com eles", proliferando sua cosmovisão racista e seu desejo da segregação destes quilombos e a diminuição de áreas reservadas aos povos quilombolas.

¹⁷ Guimarães, Larissa. "Bolsonaro volta a atacar 'kit gay' do Ministério da cação", Folha de S. Paulo, Poder, 27 de abril de 2011.

¹⁸ VEIGA, Edilson. Livro popularizado pela fake news de Bolsonaro sobre "kit gay" faz 20 anos: Material do livro, deturpado por apoiadores, serviu para alimentar uma série de fake news a respeito do suposto "kit gay. In: Livro popularizado pela fake news de Bolsonaro sobre "kit gay" faz 20 anos: Material do livro, deturpado por apoiadores, serviu para alimentar uma série de fake news a respeito do suposto "kit gay. [S. l.]: BdF, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/28/livro-popularizado-pela-fake-news-de-bolsonaro-sobre-kit-gay-faz-20-anos>. Acesso em: 3 jun. 2024.

Após sua posse o mesmo continuou a propagar inverdades em uma gama ainda maior, seus ataques às entidades democráticas passou a evidenciar ainda mais seus traços fascistas, e o como o mesmo mobilizou uma parcela da população a irem contra essas instituições, com o pedido do fechamento do congresso, quando Bolsonaro desafiou às forças democráticas dizendo que não respeitaria a decisão das urnas eletrônicas nas eleições de 2022, incitando o seu desejo de uma eleição com o voto impresso e audível, pois alegava que as urnas poderiam ser fraudadas o que influencia no resultado final, e se o mesmo perdesse esta a mesma não respeitaria, convocaria seus apoiadores para as ruas (em paralelo o que ocorreu nos EUA com a derrota de Donald Trump e a invasão do Capitólio), dentre diversas exigências antidemocráticas. Em seus discursos o mesmo se refere ao Golpe de 1964 pelos militares como a Intervenção militar. Um dos principais colaboradores dessa disseminação foram as igrejas neopentecostais, onde induzia seus fiéis com base no conservadorismo moral.

3. ANÁLISE DO DISCURSO

Na verdade, o estrutural aponta para o histórico, e vice-versa. Assim, as fontes podem ser lidas de duas maneiras diferentes: como a articulação histórica dos que atuam conforme dizem as fontes e como articulação linguística de determinadas estruturas de significado. (KOSELLECK, p.195)

Para se dar início a parte analítica, ou propriamente a análise discursiva, se faz fundamentalmente necessário a delimitação das ferramentas e estruturas no qual essa análise passará.

A teoria fundamental será a Análise do discurso, doravante nominada como AD, desenvolvida por Eni Orlandi¹⁹, com base no filósofo francês Michel Pêcheux, um dos principais autores na vertente Análise do discurso francesa, para elaborar seus conceitos, Pêcheux utiliza a face ideológica, apresentada por Louis Althusser e a discursiva de Michel Foucault .

A saber mais sobre o surgimento desta teoria, Brasil (2011) informa que a mesma emerge, então, com a discussão de questões que advogam contra o formalismo hermético da linguagem, questionando a negação da exterioridade. Nestes termos a linguagem não é mais concebida como apenas um sistema de regras formais com os estudos discursivos. É pensada em sua prática, atribuindo valor ao trabalho com o simbólico, com a divisão política dos sentidos, visto que o sentido é movente e instável. "O objeto de apreciação de estudo deixa de ser a frase, e passa a ser o discurso, uma vez que foge da apreciação palavra por palavra na interpretação como uma sequência fechada em si mesma" (BRASIL, 2011, p. 172, *apud* ROCHA, SILVA, Oliveira, 2022).

Essa teoria vai para além do que está descrito em textos ou enunciado por uma discursiva, torna a análise do discurso não apenas análise de palavras e signos ou nas regras formais sobre o estudo do discurso, mas, observa-se também o contexto no qual o discurso é proferido, os ideais políticos, seu público a sua posição social. A vertente francesa constitui-se em uma disciplina de convergências com outras disciplinaridades

¹⁹ Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, nascida em São Paulo, no ano de 1942 é uma linguista e docente universitária no Brasil. No Brasil, ao final dos anos 70, foi vanguardista na área da análise do discurso, com base nos trabalhos de Michel Pêcheux.

[...] o materialismo histórico, enquanto teoria das formações sociais e suas transformações; a linguística, enquanto teoria dos processos não subjetivos de enunciação e a teoria do discurso, como teoria da determinação histórica dos processos semânticos. Estas três regiões, ainda de acordo com Pêcheux, são atravessadas e articuladas por uma teoria da subjetividade da natureza psicanalista (MARIANI, 1998, p.23)

Isso propicia na análise a extração das condições históricas, ideológicas em que o discurso é desenvolvido e enunciado, indo para além do que está descrito nos textos, segundo o próprio Pêcheux o discurso nada mais é do que a materialização da ideologia “[...] onde o sujeito é um depósito de ideologia, sem vontade própria, e a língua é um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade.” (PÊCHEUX, 1990, p.82 *apud* ROCHA, SILVA, OLIVEIRA, 2022). Isso significa que o próprio indivíduo é um armazém de várias ideologias desde de o momento em que se percebe no mundo, a língua como ferramenta viva torna a compreensão dessas ideologias e as transmitem.

[...] não mais tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam, Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever (FOUCAULT, 2008, p. 55).

Com a necessidade de expôr este algo a mais, é analisado o contexto geral e específico, pois as palavras empregadas em um discurso pode possuir multi signos, depende de quem as fala e para quem, como diz Termisia, Gilson e Guilherme “Para a AD, a linguagem está materializada na ideologia e a ideologia se manifesta na língua, pois não há discurso sem sujeito, sujeito sem ideologia, nem sujeitos e sentidos estão completos.”

A segunda base é um dos principais historiadores da nossa contemporaneidade Reinhart Koselleck²⁰ (1923-2006), em sua obra o Futuro Passado: Contribuições à semântica dos tempos históricos, o historiador reúne de

²⁰Reinhart Koselleck nasceu em 1923 e faleceu em 2006, deixando uma extensa obra. Historiador alemão renomado em vida publicou diversos ensaios e livros. Juntamente com Otto Brunner e Werner Conze, foi um dos teóricos fundadores da *begriffsgeschichte* (história dos conceitos).

modo competente diversos ensaios, no qual esmiúça não somente a história, mas também a linguística como maneira de se analisar a própria história, como esclarece Reinhart “quem busca encontrar o cotidiano do tempo histórico deve contemplar as rugas no rosto de um homem, ou então as cicatrizes nas quais se delineiam as marcas de um destino já vivido” (KOSELLECK, 2006, 13). O autor aborda diversos assuntos em seus ensaios, no decorrer do livro, desde a conceitualização da História como regente da vida, através da análise semântica, até sobre como a oratória, as palavras do terceiro Reich, “tudo pode ser comprovado a partir da história”²¹, inclusive a política e o âmbito social como descreve Deborah:

Atrelado ao âmbito político e social, esse tempo imanente à história aparece como fruto das experiências e expectativas de homens e instituições cujas ações engendram não um tempo único e universal como o proporcionado pela cronologia, mas diversos ritmos temporais que lhes são próprios. (GOMES, 2009, p. 2)²²

Tendo em vista que a linguística e a história entrelaçam-se no estudo historiográfico, estabelecendo a história dos conceitos que para a *historia magistra vitae* (a história como potência mestra da vida dos indivíduos), são capazes de transmitir não apenas os significados, mas também, a relevância do conceito escolhido e o efeito do mesmo para a época abordada, como ressalta Koselleck:

Os conceitos não nos instruem apenas sobre a unicidade de significados (sob nossa perspectiva) anteriores, mas também contém possibilidades estruturais; colocam em questão traços contemporâneos no que é não contemporâneo e não pode reduzir-se a uma pura série histórica temporal. (KOSELLECK, p.142)

Portanto, a análise do discurso aplicada neste trabalho será pautada principalmente pelo respaldo teórico da história dos conceitos e da semântica histórica. O fascismo e o neofascismo se encaixam perfeitamente nesse caso, são

21 "A história é o poço inesgotável do qual a água do exemplo jorra, a fim de larrat suas mazelas [Unflat]". Expressão recolhida por K. E. Wander em sua Deutsches Sprichwörterlexikon, Leipzig, 1867, t. 1, col. 1593, a partir da obra de Jassoy, Welt and Zeit, 1816-1819, t. V, p. 338, 166, também t. III, p. 80

22 GOMES, Deborah Cristine Silva. Temporalidade e História. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10357>. Acesso em: 25 abr. 2024.

conceitos distintos, porém com uma unicidade de significados, com alguns traços destoantes o que os configuram contemporâneo e não contemporâneo.

Houve uma mudança substancial no sentido das palavras, não só na forma como são escritas, ou ditas, porém uma mudança expressiva no seu sentido, principalmente na era moderna, como Wilhelm aponta:

A emergência de novas palavras na língua, seu emprego cada vez mais frequente e as modificações de sentido que lhes são atribuídas pela opinião dominante, em uma palavra, aquilo que se poderia caracterizar como sendo a linguagem da moda, são um importante ponteiro no relógio do tempo, que não deve ser negligenciado por aqueles que, partindo de fenômenos aparentemente insignificantes, procuram tirar conclusões sobre as mudanças no conteúdo da vida. (Wilhelm Schulz, 1841)

As palavras possuem um sentido anterior ao que empregamos nos dias atuais, muitas vezes se é evocado os sentidos do passado para dar uma coerência a uma discursiva, porém, cabe ressaltar que o sentido muitas vezes não se adequam a etimologia inicial, justamente pela necessidade de palavras e sentidos que o ultrapassam aos anos e a sociedade, como é o caso do fascismo (histórico) e o neofascismo, em muitas ocasiões se confundem no senso-comum.

O significado e o significante de uma palavra podem ser pensados separadamente. No conceito, significado e significante coincidem na mesma medida em que a multiplicidade da realidade e da experiência histórica agrega à capacidade de plurissignificação de uma palavra, de forma que seu significado só possa ser conservado e compreendido por meio dessa mesma palavra (KOSELLECK, p109)

Tendo em vista que o significado e o significante podem ser pensados separadamente, passando pela pluralidade de significados e significâncias empregada na mesma palavra conforme o tempo e a história deslocam-se, o conceito permite avaliar a palavra com completude, pensando também na realidade histórica.

A análise discursiva passa por algumas fases, porém, é importante pensarmos como se estrutura um discurso,

A exposição oral selecionadas, são as do dia 07/09/2022 (sete de setembro de dois mil e vinte dois), feriado nacional, que marca o dia da Independência

Brasileira, que foi um simbolismo sequestrado pelo movimento bolsonarista, juntamente com a bandeira nacional, ação essa que ressalta o aspecto do hiper-nacionalismo, clássico dos movimentos neofascista e do fascismo clássico.

3.1 Análise do discurso de Bolsonaro

O discurso proferido no dia 07 de setembro, do ano de 2022 conforme o anexo, não foi um evento isolado, ou apenas com um viés eleitoral. Como bandeira nacional, o dia da Independência brasileira foi sequestrado logo no início de seu mandato, em 2021 a mesma manifestação trazia ameaças ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Congresso Nacional. Muitos também clamavam pela volta da Ditadura militar como descreve no G1 política:

Manifestantes protestam na Avenida Paulista, na região central de São Paulo, a favor do presidente. Com pautas antidemocráticas, os apoiadores se mostraram contra os ministros do STF e o Congresso. Eles também pediram intervenção militar. Vestidos com camisetas do Brasil, e portando materiais alusivos ao presidente e às cores da bandeira do país, a maioria dos manifestantes participou do ato sem respeitar o uso obrigatório de máscara, determinado pelo governo do estado desde 2020 por conta da pandemia de coronavírus.²³

Nesta data, no qual marca um momento importante para a República brasileira, em todas as grandes capitais dos estados apoiadores de Jair Messias Bolsonaro se reuniram para realizarem discursivas antidemocráticas.

Jair Messias Bolsonaro inicia seu discurso evocando a “graça de Deus”, o deus cristão, que é cultuado pela sua principal base eleitoral, evangélicos pentecostais, tradicionais e católicos. O mesmo deus que foi base para a frase Deus, Pátria e Família agora viria a ser Deus acima de tudo, Brasil acima de todos. O mesmo inicia seu discurso utilizando-se deste artifício pois logo em seguida

²³G1, Globo (ed.). **Manifestantes fazem atos a favor de Bolsonaro no 7 de Setembro: Atos convocados pelo presidente Jair Bolsonaro em meio a grave crise econômica têm pautas antidemocráticas.** Manifestantes fizeram ameaças contra o Supremo e o Congresso Nacional.. In: Manifestantes fazem atos a favor de Bolsonaro no 7 de Setembro: Atos convocados pelo presidente Jair Bolsonaro em meio a grave crise econômica têm pautas antidemocráticas. Manifestantes fizeram ameaças contra o Supremo e o Congresso Nacional.. [S. l.]: G1, 7 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/07/manifestantes-fazem-atos-a-favor-de-bolsonaro-no-7-de-setembro.gh.html>. Acesso em: 21 jun. 2024.

menção a sua “segunda vida” (quando em 2018 em véspera eleitoral, o ex-presidente levou uma facada próximo ao estômago), e a ascensão à presidência como se o mesmo fosse um eleito de deus para comandar o Brasil, características muito similar a utilizada na Itália fascista por Benito Mussolini.

Em seguida faz o uso da reafirmação de sua fé, para validar o seu messianismo. Menciona o respeito por uma grande parcela eleitoral desde os seu início na política, as forças militares (policiais, militares do exército e até mesmo as milícias),

A família Bolsonaro cresceu e se fortaleceu num ambiente por ela definido como de guerra urbana. A construção de um bode expiatório amedrontador era fundamental para a sobrevivência do ódio que mantinha o poder do clã. Também ajudava a enriquecer os policiais e paramilitares que conheciam os caminhos para faturar com o medo da população. Os Bolsonaros demonstravam esta qualidade valorizada entre soldados em guerra: lealdade incondicional, mesmo diante das ações criminosas que seus parceiros praticavam. (MANSO, 2020, p.60)

A relação entre a milícia e a família Bolsonaro é algo estritamente intrínseco a sua forma política, quando faz a alusão ao respeito que sente pelos militares, não há como distanciarmos a ligação existente do presidente não só como uma base eleitoral, mas como integrante dessa força paramilitar do Rio de Janeiro principalmente, seu reduto eleitoral, como o que ocorreu com os camisas negras no início do fascismo italiano, essa ligação das forças paramilitares e o estado (neo)fascista é extremamente perigosa.

Um discurso que defende a família, refere-se a família nos moldes conservadores, um pai, uma mãe e filhos. Quando Jair se coloca como o protetor deste molde de família. O mesmo trabalhou contra educação sexual nas escolas, que visa proteger os discentes de abusos sexuais, e distorceu o projeto como um conteúdo de ideologia de gênero, como se as instituições educativas desejam ensinar sobre ideologia de gênero para os alunos. Justamente, qualquer formação de família diferente disso o mesmo repudia, e odeia. Fazendo assim a segregação de pessoas LGBTQIA +.

“Hoje, vivemos um Brasil polarizado. Vou dizer a vocês que o nosso governo é contra o aborto. O nosso governo defende a família e nós somos contra a ideologia de gênero. A inocência das crianças em sala de aula tem que ser

preservada. Nós somos contra a liberação das drogas.”
(BOLSONARO,2022)

Em seguida o Bolsonaro, pontua que o Brasil outrora estava a beira do abismo, pelo desmando, corrupções, governos anteriores que o mesmo chamou de comunistas, petralhada, Bolsonaro acusou principalmente os governos do Partido dos Trabalhadores, levando o país a ficar cada vez mais polarizado. No mesmo ano em que fez o discurso, Bolsonaro estava concorrendo contra Luís Inácio Lula da Silva do PT (Partido dos Trabalhadores), presidente de 2003-2011 e atual presidente. Ao finalizar essa parte de sua fala o mesmo diz “temos nova vida”, que significa uma presidência íntegra, sem corrupções e sendo bem gerida, similaridade entre os estados fascistas de 1930 e do neofascismo contemporâneo mundial, o anticomunismo e o ideário anti-sistema.

Ao mencionar seus ministros, evidência, competência, serem honrados trazendo a moralidade “intacta” de seus ministros, patriotas, palavra essa usada inúmeras vezes pelo mesmo, trazendo a característica hipernacionalista. Continua a relatar que os mesmos “começamos a mudar o Brasil”.

Prossegue dizendo “Veio uma pandemia, lamentamos as mortes. Veio aquela errada política do fica em casa que a economia te vê depois.”, em um momento de fragilidade mundial por um colapso pandêmico da COVID-19, ao lamentar pelos mortos o faz perante seus eleitores, porém em outro momento o mesmo ao ser indagado por jornalistas no ápice da crise na saúde Brasileira disse “Ô, cara, quem fala de... Eu não sou coveiro, tá certo?”, declarou o presidente.”²⁴, em outros momentos da pandemia Bolsonaro reticularizou pacientes que morriam sem ar, por falta de oxígeno, desincentivo o uso de máscaras, o cuidado e precaução, inseriu sem o “kit covid” (com cloroquina e remédios ineficiente para o combate da doença, podendo até agravar os casos), como ressalta Ivanir:

Referendado – sem comprovação científica – por autoridades públicas e médicos e bastante difundido nas redes sociais, o “kit covid” inclui drogas como hidroxicloroquina, ivermectina,

²⁴GOMES, Pedro Henrique. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus: Até esta segunda-feira, o Brasil registrava 2.575 mortes e 40.581 casos confirmados de pessoas contaminadas pelo coronavírus.. In: 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus: Até esta segunda-feira, o Brasil registrava 2.575 mortes e 40.581 casos confirmados de pessoas contaminadas pelo coronavírus.. [S. l.]: G1, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.

nitazoxanida, azitromicina e corticosteroides sistêmicos, e tem sido amplamente utilizado no País porque, supostamente, poderia tratar a covid-19 de forma precoce e, assim, evitar hospitalizações e mortes. Os pesquisadores também cobram um posicionamento oficial do Conselho Federal de Medicina quanto à proibição do “tratamento precoce”.²⁵ (FERREIRA,2021)

Jair durante o período pandêmico foi um grande fomentador de *fake news* sobre a doença, inclusive foi contra a quarentena que tinha por objetivo a diminuição de casos que estavam gerando uma superlotação em hospitais. Em prol do empresariado, com o intuito do mecanismo do capital voltar a sua normalidade. As *fake news*, estão presentes desde os rádios e propagandas fascistas e nazistas como no neofascismo, como Bolsonaro torna em sua retórica peça fundamental.

Bolsonaro prossegue: “Enfrentamos também consequências de uma guerra lá fora. Quando parecia que tudo estaria perdido para o mundo, eis que o Brasil ressurgiu, com uma economia pungente, com uma gasolina das mais baratas do mundo, com um dos programas sociais mais abrangente do mundo que é o auxílio Brasil. Com o recorde de criação de empregos, com a inflação despencando, e com um povo maravilhoso, entendendo aonde o seu país poderá chegar.”, trás a pauta do conflito que ocorre entre Rússia e Ucrânia, e diz que mesmo com esses percalços o Brasil se destaca, com a gasolina mais barata do mundo, coisa essa que não se reflete com a verdade segundo Lucas Sampaio

Uma coisa não mudou de lá pra cá: a gasolina mais barata do mundo continua sendo a da Venezuela (R\$ 0,12 por litro ou US 0,02), país que tem uma das maiores reservas de petróleo e cuja economia depende completamente da commodity.” (SAMPAIO,2022).²⁶

25 FERREIRA, Ivanir. “Tratamento precoce” e “kit covid”: a lamentável história do combate à pandemia no Brasil: Artigo de cientistas da USP descreve como o “tratamento precoce” contra a covid foi incentivado por autoridades brasileiras. Além do uso de drogas ineficazes, as medidas de eficácia comprovada, como uso de máscara, distanciamento social e vacinação, foram desestimuladas. In: “Tratamento precoce” e “kit covid”: a lamentável história do combate à pandemia no Brasil: Artigo de cientistas da USP descreve como o “tratamento precoce” contra a covid foi incentivado por autoridades brasileiras. Além do uso de drogas ineficazes, as medidas de eficácia comprovada, como uso de máscara, distanciamento social e vacinação, foram desestimuladas. São Paulo: Jornal USP, 14 out. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/tratamento-precoce-e-kit-covid-a-lamentavel-historia-do-combate-a-pandemia-no-brasil/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

26SAMPAIO, Lucas. Brasil sobe para 41º em ranking global sobre gasolina mais barata: Há 4 meses o país era o 115º de uma lista com 170 nações e territórios; mas o preço do combustível despencou e o do dólar subiu em julho. In: Brasil sobe para 41º em ranking global sobre gasolina mais barata: Há 4 meses o país era o 115º de uma lista com 170 nações e territórios; mas o preço do combustível despencou e o do dólar subiu em julho. [S. l.]: InfoMoney, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/consumo/brasil-sobe-para-41o-em-ranking-global-sobre-gasolina-mais->

O mesmo prossegue dizendo sobre o auxílio Brasil, o mesmo programa formulado pela gestão do Presidente Luiz Inácio Lula (PT), o qual Bolsonaro muda o nome de bolsa família para auxílio Brasil. Com a criação de empregos e a inflação despencando, porém, novamente essa retórica não é factual, como diz Isabela Bolzani no G1 “A inflação oficial do país observada entre 2019 e 2022 ficou em 26,93%, no maior patamar para um mandato desde o primeiro governo de Dilma Rousseff, que aconteceu entre 2011 e 2014 (27,03%).²⁷”, utilizando desses dados falsos o mesmo aclama seus apoiadores e os exalta, “entendendo onde o seu país pode chegar” criando uma ilusão coletiva entre seus eleitores.

Jair Messias B. progride discursando:

Somos uma pátria majoritariamente cristã, que não quer a liberação das drogas, que não quer legalização do aborto. Que não admite a ideologia de gênero, um país que defende a vida desde a sua concepção, que respeita às crianças na sala de aula, que respeita a propriedade privada, e que combate a corrupção para valer. Isso não é virtude, é obrigação de qualquer chefe do executivo. (BOLSONARO,2022)

Usando da fé na política para inflamar pautas morais conservadoras para desenvolver ainda mais essa ilusão criada pela retórica do ódio, pautando o reacionarismo e o ódio ao inimigo delimitado, essa estrutura está sendo utilizada por grupos da extrema-direita mundial, característica neofascista, pois, esvazia-se da humanidade do outro para o tornar inimigo, assim, a morte deste inimigo não traria nenhuma problemática, como ocorreu na Alemanha nazista com a desumanização de judeus, ciganos, presos de guerra, pessoas com deficiência seja ela física ou intelectual.

O mesmo avança dizendo:

Sabemos que temos pela frente uma luta do bem contra o mal. O mal que perdurou por 14 anos em nosso país e

barata/. Acesso em: 19 jun. 2024.

²⁷BOLZANI, Isabela. Inflação no governo Bolsonaro atinge o maior patamar para um mandato desde a primeira gestão de Dilma: Entre 2019 e 2022, preços ficaram mais altos em 26,93%; pandemia foi principal motor de alta.. In: Inflação no governo Bolsonaro atinge o maior patamar para um mandato desde a primeira gestão de Dilma: Entre 2019 e 2022, preços ficaram mais altos em 26,93%; pandemia foi principal motor de alta.. [S. l.]: G1, 10 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/10/inflacao-no-governo-bolsonaro-atinge-o-maior-patamar-para-um-mandato-desde-a-primeira-gestao-de-dilma.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2024.

que quase quebrou a nossa pátria, e agora deseja voltar à cena do crime. Não voltaram ! O povo está do nosso lado, o povo está do lado do bem. O povo sabe o que quer. (BOLSONARO,2022)

Ao usar o termo “luta entre o bem e o mal” Jair condiciona seus opositores a inimigos, não adversários políticos, o mal no qual o mesmo se refere é o Partido dos Trabalhadores (PT), no qual o partido opositor destruiu o Brasil, e o Bolsonaro veio como uma figura de salvação enviada por Deus para impedir este mal.

A seus apoiadores exclamam “ Lula ladrão, Bolsonaro campeão.” exaltando seu líder e ridicularizando o Lula o chamando de ladrão.

Bolsonaro em seguida diz que a vontade do povo se fará presente nas eleições e convoca seus eleitores a votar e a convencer aqueles que pensam de maneira diferente, no qual o mesmo se coloca como o salvador da pátria o bem que vencerá o mal, o melhor para a nação, com o intuito de se reeleger.

Posteriormente Jair mantém-se dizendo:

Podemos fazer várias comparações, até entre as primeiras damas, não há o que discutir, uma mulher de Deus, família e ativa na minha vida. Não é ao meu lado não, muitas vezes ela está à minha frente. Eu tenho falado aos homens solteiros, para os solteiros que estão cansados de serem infelizes, procure uma mulher, uma “princesa”, case-se com ela, para juntos vocês serem mais felizes ainda. Obrigado, meu Deus, pela minha segunda vida, obrigado pela missão. (BOLSONARO,2022)

Ao comparar as primeiras damas o então ex-presidente dirige novamente um ataque ao seu “inimigo”, porém direcionada a sua esposa, o mesmo justifica que sua esposa é uma mulher melhor pelas pautas morais, diz sobre a sua esposa estar a sua frente em muitas situações também com a intenção de ganhar o voto feminino tendo em vista que em outras oportunidades o mesmo proferiu ataques misóginos direcionados às mulheres. Diz para que os jovens se casem para serem felizes, condicionando assim a felicidade dos indivíduos com o casamento, perspectiva conservadora.

Seus apoiadores o ovacionam gritando: “Mito ! Mito ! Mito”, como na Itália fascista trazia a soberania do Império romano, a Alemanha nazista trazia a herança genética dos arianos, no Brasil a moralidade e anticomunismo aliado ao militarismo tornaram a figura de Bolsonaro um mito messiânico.

Embora Bolsonaro (PSL) tenha explorado bastante a mitologia da conspiração, poucas vezes o candidato projetou-se no papel de mártir. As menções ao tema iniciaram apenas após então candidato ter sido vítima de um atentado, em 06 de setembro de 2018. Ao contrário, Bolsonaro preferiu construir uma marca baseada em características positivas, tais como força, coragem, sabedoria e autoridade, que correspondem à mitologia do Salvador da Pátria. (BIANCO,2019)²⁸

Posteriormente Jair grita aos seus eleitores por diversas vezes: “Imbrochável. 7x.” como expõe Umberto Eco em *Fascismo Eterno* as relações e questões sexuais e a necessidade dentro do machismo de reafirmação constante de sua masculinidade e virilidade

[...] o Ur-Fascista transfere sua vontade de poder para questões sexuais. Esta é a origem de seu machismo (que implica desdém pelas mulheres e uma condenação intolerante de hábitos sexuais não conformistas, da castidade à homossexualidade). Como o sexo também é um jogo difícil de jogar, o herói Ur-Fascista joga com as armas, que são seu Ersatz fálico: seus jogos de guerra se devem a uma invidia penis permanente. (ECO,2020)²⁹

Bolsonaro dá continuação ao seu discurso:

Obrigado pela minha segunda vida. Pela missão que me deixou, pelas mãos de 58 milhões de pessoas, para estar à frente do Executivo Federal. A missão não é fácil, sabemos que é difícil, mas sempre tenho pedido a Ele mais que sabedoria, tenho pedido força para resistir e coragem para decidir. Podem ter certeza, é obrigação de todos jogarem dentro das quatro linhas da nossa Constituição. Com uma reeleição nós traremos para dentro dessas quatro linhas todos aqueles que ousam ficar fora dela. Tenho certeza, nessa esplanada, aqui, a origem das leis que mudam o nosso país. Muito feliz em ter ajudado chegar até vocês a verdade, também ter mostrado para vocês que o conhecimento também liberta.

Novamente o ex-presidente faz agradecimento por sua vida e pela “missão” encubida a ele de ser presidente do Brasil, o mesmo diz que solicita para Deus mais

28 ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2018. 54-55p.

29 360, Poder. Irritado, Bolsonaro ofende repórter da Globo e fala de mídia “canalha” . In: Irritado, Bolsonaro ofende repórter da Globo e fala de mídia “canalha” .. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/irritado-bolsonaro-ofende-reporter-globo-e-cnn-e-fala-de-midia-canalha/>. Acesso em: 13 jun. 2024

capacitação, novamente usando do artifício da fé. E com a reeleição o mesmo iria continuar seu trabalho anticorrupção, colocando os maus dentro das quatro linhas da constituição. O mesmo expressa felicidade em levar a verdade, verdade está que o Jair diz libertar, porém o mesmo criou entre seus apoiadores uma ilusão coletiva pautadas em *fake news*.

Jair discursa:

Hoje todos sabem quem é o Poder Executivo, hoje todos sabem o que é a Câmara dos Deputados, todos sabem o que é o Senado Federal e também todos sabem o que é o Supremo Tribunal Federal.

A voz do povo é a voz de Deus, todos nós mudamos, todos nós nos aperfeiçoamos, todos nós poderemos ser melhores no futuro, muito obrigado, meu Deus, por esse momento, por mais esse momento, junto com o povo aqui na esplanada dos Ministérios. Nunca vi um mar tão grande aqui com essas cores verde e amarela, aqui não tem a mentirosa Datafolha, aqui é o nosso Datapovo, aqui a verdade, aqui a vontade de um povo honesto, livre e trabalhador. (BOLSONARO,2022)

Bolsonaro cita os poderes reguladores e aponta para o executivo, legislativo, porém ao mencionar o judiciário o faz como se demonstra-se ao seus eleitores mais um de seus inimigos. Ao falar “Nunca vi um mar tão grande aqui com essas cores verde e amarela, aqui não tem a mentirosa Datafolha, aqui é o nosso Datapovo, aqui a verdade, aqui a vontade de um povo honesto, livre e trabalhador.” o mesmo ao descrever seus apoiadores hiper nacionalistas, patriotas, coloca novamente a mídia como mentirosa, como o fez em diversos momentos em seu mandato

Essa Globo é uma merda de imprensa. Vocês são uma porcaria de imprensa. Cala a boca. Vocês são uns canalhas. Vocês fazem um jornalismo canalha, canalha, que não ajuda em nada. Vocês não ajudam em nada, vocês destroem a família brasileira, destroem a religião brasileira, vocês não prestam. A Rede Globo não presta, é um péssimo órgão de informação” (BOLSONARO,2021)³⁰

A hostilidade com a mídia perdurou em todo o seu governo, os colocando muitas vezes como inimigo dos patriotas, essa hostilidade se refletiu em todos os seus apoiadores contra a mídia como diz Emerson Teixeira “Vocês perderam o monopólio da informação. A era das trevas acabou. Acabou a mamata, meu amigo.

³⁰ Emerson Teixeira, “Jornalistas abandonam entrevista de Bolsonaro após minha fala”. YouTube, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CCWTkxCCw6Q&feature=emb_title>.. Acesso em: 05 jan. 2023.

Agora a gente tem a internet", berrou um dos mais exaltados. E concluiu: "A gente se informa uns com os outros", o controle .³¹

Messias Bolsonaro encerra seu discurso:

Daqui a pouco eu embarco para o Rio de Janeiro, estarei na praia de Copacabana, participando de um evento semelhante a esse, evento que une os brasileiros, dos quatro cantos do país, evento onde entre nós não há qualquer diferença, somos todos iguais, todos nós queremos o bem da nossa pátria, o bem do nosso país.

Tenho certeza que juntos em outubro daremos mais um grande passo para o futuro do nosso país, e das nossas famílias.

Muito obrigado a todos vocês, pela oportunidade, pela confiança, pelo carinho e pelo calor, a recíproca é verdadeira. Muito obrigado mais uma vez e até a vitória. Brasil acima de tudo.

Ao se despedir o mesmo usa das mesmas ferramentas já utilizadas, a sua reeleição seria o bem vencendo o mal, para o bem da família conservadora, pela salvação da pátria verde e amarela e encerra com seu *slogan*: Brasil acima de tudo.

Seus apoiadores o ovaciona dizendo: "Brasil acima de tudo. Mito ! Mito ! Mito!."

³¹ BIANCO, Erica Cristina Verderio. **O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil**. ECO PÓS: Dossiê Novas Faces do Poder, Rio de Janeiro, v. 22, ed. 2, p. 88-111, 2019. DOI DOI: 10.29146/eco-pos.v22i2.26253. Disponível em: Revista Eco Pós. Acesso em: 1 jul. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a retórica discursiva de Jair Messias Bolsonaro é uma discursiva neofascista, pois, o mesmo utiliza-se de uma figura messiânica que veio como salvador da pátria, que estava submersa pelos efeitos do pseudo comunismo e corrupção.

O anticomunismo é o cerne de sua retórica, sendo enquadrado por ele quaisquer possíveis adversários entre eles o próprio PT e outros partidos de esquerda, ou quaisquer partidos que se oporem a Jair, também enquadrado como comunistas os ministros do Supremo Tribunal Federal e a mídia brasileira.

A hiper nacionalização ocorreu desde sua pré-candidatura, onde o mesmo explorou o uso de simbolismos nacionais como a bandeira nacional, a camisa da seleção brasileira e posteriormente ao assumir sequestrou também o dia da Independência do Brasil. O uso da hiper nacionalização, o que Bolsonaro enuncia como patriotismo, torna dentro do país uma segregação, onde os que não partilham desse patriotismo são considerados inimigos do Brasil.

A retórica bolsonarista depende inerentemente do reacionarismo moral, no qual utiliza-se de pautas conservadoras para formular uma identificação com a massa, majoritariamente atrelado com a fé cristã.

O uso irrestrito de *fake news*, no qual cria-se uma realidade paralela, uma ilusão coletiva, gera imediatamente desvalidação e o ataque às mídias que busca apurações verossímeis. O ódio como essência de sua retórica esvaziando a humanidade de seus adversários os colocando como inimigos, flerte com a ditadura militar e com os militares e paramilitares .

Essa retórica é tão tóxica que trouxe efeitos perturbadores para a democracia brasileira, fato que se concretizou no dia 08 de janeiro do ano de 2023, com a tentativa de golpe e o ataque às instituições democráticas em Brasília-DF, desejo abordar os efeitos dessa discursiva no ocorrido neste dia fatídico para toda nação brasileira em uma futura pesquisa de mestrado.

ANEXOS:

[Discurso 07/09/2022, Brasília-DF](#)

REFERÊNCIAS

Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991 / Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Título original: Age of extremes: the short twentieth century: 1914/1991. Bibliografia. ISBN 85-7164-468-3 1. Civilização moderna — Século 20 — História I. Título.

Bobbio, Norberto, 1909- **Dicionário de política** I Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et al.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998. Vol. 1: 674 p. (total: 1.330 p.) Vários Colaboradores. Obra em 2v.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de massas do fascismo: A Ideologia Autoritária da Família na Psicologia de Massas do Fascismo**. In: PSICOLOGIA de massas do fascismo: A Ideologia Autoritária da Família na Psicologia de Massas do Fascismo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988. cap. A Psicologia de Massas da Classe Média Baixa p. 52-57.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de massas do fascismo: A Ideologia Autoritária da Família na Psicologia de Massas do Fascismo**. In: PSICOLOGIA de massas do fascismo: A Ideologia Autoritária da Família na Psicologia de Massas do Fascismo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988. cap. O Führer e a Estrutura de Massas, p. 48-52.

HILTON, 1983, apud, MAIO, CYTRYNOWICZ, 2015, p.42.

ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2018. 63p.

FABBRI, Luce. **Fascismo: definição e história**. In: FASCISMO: definição e história. 1. ed. rev. São Paulo, SP: Microutopias, 2020.

HEGEL, G.W.F. **A Razão na História: Uma Introdução Geral À Filosofia da História**. Tradução Beatriz Sidou. 2ª edição, São Paulo: Centauro, 2004. 130p.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Tradução Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006. 366p.

RAZÃO, A. **Respondendo ao apelo de Plínio Salgado**. A razão, Minas Gerais, ano 1937, p.3, 8 ago. 1937.

BIANCO, Erica Cristina Verderio. **O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil**. ECO PÓS: Dossiê Novas Faces do Poder, Rio de Janeiro, v. 22, ed. 2, p. 88-111, 2019. DOI DOI: 10.29146/eco-pos.v22i2.26253. Disponível em: Revista Eco Pós. Acesso em: 1 jul. 2024.

FONTES:

KOKAY, Érika. **Bolsonaro em 25 frases polêmicas**. In: KOKAY, Érika. Bolsonaro em 25 frases polêmicas. São Paulo, SP: Érika Kokay, 29 out. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/bolsonaro-em-25-frases-pol%C3%AAmicas/a-46065201>. Acesso em: 1 fev. 2023.

VEIGA, Edilson. Livro popularizado pela fake news de Bolsonaro sobre "kit gay" faz 20 anos: Material do livro, deturpado por apoiadores, serviu para alimentar uma série de fake news a respeito do suposto "kit gay". In: Livro popularizado pela fake news de Bolsonaro sobre "kit gay" faz 20 anos:

Material do livro, deturpado por apoiadores, serviu para alimentar uma série de fake news a respeito do suposto "kit gay". [S. l.]: BdF, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/28/livro-popularizado-pela-fake-news-de-bolsonaro-sobre-kit-gay-faz-20-anos>. Acesso em: 3 jun. 2024.

360, Poder. Irritado, **Bolsonaro ofende repórter da Globo e fala de mídia "canalha"**. In: Irritado, Bolsonaro ofende repórter da Globo e fala de mídia "canalha" .. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/irritado-bolsonaro-ofende-reporter-globo-e-cnn-e-fala-de-midia-canalha/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FERREIRA, Ivanir. "Tratamento precoce" e "kit covid": a lamentável história do combate à pandemia no Brasil: Artigo de cientistas da USP descreve como o "tratamento precoce" contra a covid foi incentivado por autoridades brasileiras. Além do uso de drogas ineficazes, as medidas de eficácia comprovada, como uso de máscara, distanciamento social e vacinação, foram desestimuladas. In: "Tratamento precoce" e "kit covid": a lamentável história do combate à pandemia no Brasil: Artigo de cientistas da USP descreve como o "tratamento precoce" contra a covid foi incentivado por autoridades brasileiras. Além do uso de drogas ineficazes, as medidas de eficácia comprovada, como uso de máscara, distanciamento social e vacinação, foram desestimuladas. São Paulo: Jornal USP, 14 out. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/tratamento-precoce-e-kit-covid-a-lamentavel-historia-do-combate-a-pandemia-no-brasil/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Emerson Teixeira, **"Jornalistas abandonam entrevista de Bolsonaro após minha fala"**. YouTube, 31 mar. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CCWTkxCCw6Q&feature=emb_title.. Acesso em: 05 jan. 2023.

SAMPAIO, Lucas. **Brasil sobe para 41º em ranking global sobre gasolina mais barata: Há 4 meses o país era o 115º de uma lista com 170 nações e territórios**; mas o preço do combustível despencou e o do dólar subiu em julho. In: Brasil sobe para 41º em ranking global sobre gasolina mais barata: Há 4 meses o país era o 115º de uma lista com 170 nações e territórios; mas o preço do combustível despencou e o do dólar subiu em julho. [S. l.]: InfoMoney, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/consumo/brasil-sobe-para-41o-em-ranking-global-sobre-gasolina-mais-barata/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BOLZANI, Isabela. **Inflação no governo Bolsonaro atinge o maior patamar para um mandato desde a primeira gestão de Dilma**: Entre 2019 e 2022, preços ficaram mais altos em 26,93%; pandemia foi principal motor de alta.. In: Inflação no governo Bolsonaro atinge o maior patamar para um mandato desde a primeira gestão de Dilma: Entre 2019 e 2022, preços ficaram mais altos em 26,93%; pandemia foi principal motor de alta.. [S. l.]: G1, 10 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/10/inflacao-no-governo-bolsonaro-atinge-o-maior-patamar-para-um-mandato-desde-a-primeira-gestao-de-dilma.ghtml>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GOMES, Pedro Henrique. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus: Até esta segunda-feira, o Brasil registrava 2.575 mortes e 40.581 casos confirmados de pessoas contaminadas pelo coronavírus.. In: **'Não sou coveiro, tá?'**, diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus: Até esta segunda-feira, o Brasil registrava 2.575 mortes e 40.581

casos confirmados de pessoas contaminadas pelo coronavírus.. [S. l.]: G1, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.

G1, Globo (ed.). **Manifestantes fazem atos a favor de Bolsonaro no 7 de Setembro: Atos convocados pelo presidente Jair Bolsonaro em meio a grave crise econômica têm pautas antidemocráticas.** Manifestantes fizeram ameaças contra o Supremo e o Congresso Nacional.. In: Manifestantes fazem atos a favor de Bolsonaro no 7 de Setembro: Atos convocados pelo presidente Jair Bolsonaro em meio a grave crise econômica têm pautas antidemocráticas. Manifestantes fizeram ameaças contra o Supremo e o Congresso Nacional.. [S. l.]: G1, 7 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/07/manifestantes-fazem-atos-a-favor-de-bolsonaro-no-7-de-setembro.ghtml>. Acesso em: 21 jun. 2024.